

# Estudantes do interior representarão o País em competição mundial de robótica

**Escola Estadual Waldemar Salgado, de Santa Branca, participa do concurso pela segunda vez e chega à fase final na categoria programação**

Um grupo de 15 alunos do ensino médio da Escola Estadual Waldemar Salgado, de Santa Branca, cidade do Vale do Paraíba, disputará em maio a fase final da VEX Robotics Competition, competição internacional de inovação em robótica. A equipe paulista representará o Brasil na competição e enfrentará concorrentes da China, Canadá, Estados Unidos, Israel, Índia e Coréia.

Tudo começou no final de 2007, quando Rodrigo Albuquerque, morador da cidade e engenheiro mecatrônico da Johnson & Johnson, decidiu formar uma equipe para concorrer. Ex-aluno da escola e cursando pós-graduação na FGV, credita parte de seu sucesso profissional aos três anos passados na EE Waldemar Salgado. Assim, consultou a diretora sobre o interesse em participar da competição, que não dá prêmios materiais, mas enriquece a formação educacional dos participantes.

Iraci Rodrigues, ex-professora de Rodrigo e diretora da escola, aceitou o desafio. O regulamento da competição determinava às equipes criar, a partir do mesmo kit de montagem, um robô comandado por controle remoto. O passo seguinte era fazer com que o invento executasse tarefas específicas sem interferência humana, como carregar e arremessar uma bola pesando cinco quilos ou coletar e empilhar blocos de espuma.

**Parcerias** – Na Waldemar Salgado, o convite trouxe euforia e ansiedade. Todos os 600 alunos das três séries do ensino médio se inscreveram para participar da seletiva interna e integrar o time, batizado pelos alunos de White Hurricane. Os 20 contemplados passaram a ter aulas especiais com os professores da escola. E o serviço foi complementado por Rodrigo e outros engenheiros amigos dele, em tópicos extracurriculares de matemática, lógica de programação, física, eletrônica e mecânica.

Morando em Santa Branca, trabalhando em São José dos Campos e estudando na capital, Rodrigo dedicou noites e finais de semanas ininterruptos ao projeto voluntário. A princípio, a proposta era melhorar a formação dos estudantes da única escola pública estadual da cidade. E concorrer na fase nacional da competição de robótica.

O kit de montagem do primeiro robô custou US\$ 8 mil e foi comprado pelos patrocinadores da White Hurricane, as empresas BS Automação e Johnson & Johnson. O grupo teve também apoio da Secretaria Estadual da Educação, Rotary Club de Santa Branca e das empresas G6Design, Choppi, Agrara, Wirex Cable e Metalox.

**Patinho feio** – A White Hurricane conseguiu inesperado primeiro lugar no País, colocação que a credenciou a representar o Brasil na fase internacional da First Robotics Competition, em Atlanta, nos Estados Unidos, no mês de abril. O saldo final da viagem aos EUA foi o 89º lugar na categoria Finalista Mundial, de um total de 400 equipes, posição inédita para uma escola brasileira.

O feito motivou nova inscrição. Desta vez para a VEX Robotics Competition, cuja fase nacional foi disputada em Guarulhos, no dia 29 de novembro. Para concorrer, uma nova formação da White Hurricane foi constituída em setembro na EE Waldemar Salgado. Os ingressantes receberam orientação de Wellington Mariano e Marcus Pereira, remanescentes da primeira edição.

Curiosamente, alguns dos alunos reprovados na seletiva ofereceram-se para integrar a White Hurricane como voluntários. Assim, a composição atual é de dez meninos e cinco meninas. As tarefas são divididas em quatro áreas: mecânica, eletrônica, programação e controle.

Desta vez a White Hurricane participou da seletiva nacional na categoria Habilidade de Programação e enfrentou 26 times: 25 de colégios técnicos e particulares e um de uma escola municipal de Porto Alegre (RS). O resultado foi o primeiro lugar na etapa Brasil. Em maio, o grupo disputará a finalíssima internacional em Dallas, nos Estados Unidos.

**Repercussão** – A diretora Iraci Rodrigues destaca a experiência adquirida nas competições internacionais. Para ela, melhorou a disciplina e o aproveitamento escolar de todos os estudantes da EE Waldemar Salgado. A professora também sublima o maior interesse de grande parte dos alunos pelas ciências exatas



Marcus foi eleito piloto de robô por seus colegas da Escola Estadual Waldemar Salgado

e a decisão de muitos de seguir carreira acadêmica na área.

“Ao trazer para o ambiente escolar conceitos do mundo empresarial, Rodrigo ajudou a complementar a formação dos alunos. Esta experiência reforça valores universais, como o trabalho em equipe, a união e o respeito ao próximo. E também questões ligadas ao mercado, como a busca por diferenciais competitivos, cumprir metas e prazos e adotar práticas eficientes de governança”, comemora Iraci.

Cristina Pereira, mãe de Marcus, é uma das mais entusiasmadas com as atividades direcionadas à área de robótica. Ela e familiares de outros alunos promoveram rifas de bolos e pizzas para arrecadar dinheiro para a primeira viagem aos Estados Unidos.

“Marcus integrou as duas formações da White Hurricane e já escolheu sua profissão: quer ser engenheiro. Nosso próximo desafio será conseguir, até 15 de fevereiro, os R\$ 40 mil necessários para levar em maio a delegação de Santa Branca para Dallas (EUA)”, conta esperançosa.

**Novos talentos** – Jéssica de Matos, estudante do primeiro ano do ensino médio, ingressou na segunda formação da White Hurricane. Apaixonada por videogames e informática, conta ter pedido para entrar no time já na primeira semana de aula. Para ela, “integrar uma equipe tão unida e maravilhosa excedeu todas as expectativas”, festeja.

Para Rodrigo Albuquerque, o idealizador e realizador do projeto, a proposta inicial era somente prestar serviço voluntário. Aos 29 anos revela ter aprendido muito mais com os meninos do que ensinado. Confessa surpreender-se todos os dias com a disposição dos estudantes em progredir. Muitos são carentes e vivem na zona rural de Santa Branca.

“Nesta iniciativa, venho aprendendo a liderar equipes e acho que ajudo a formar novos talentos. Mas, para mim, o mais importante foi ter feito novas amizades”, conta.



Equipe White Hurricane e o robô: no centro (de camisa clara) Rodrigo Albuquerque, o idealizador do projeto

Anderson Mattos e Rogério Silveira  
Da Agência Imprensa Oficial